



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE

Informe

Nº 152 – Junho/2019

**Análise da Dinâmica Trimestral do
Saldo de Empregos Celetista na
Economia Cearense**

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Carlos Mauro Benevides Filho – Secretário

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 152 – Junho/2019

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) -
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE
2019

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: IPECE, 2019

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

Nesta Edição

O presente estudo teve como objetivo apresentar a dinâmica trimestral do saldo de empregos formais cearense fazendo uma análise comparativa com o país para os últimos anos.

A partir da análise realizada foi possível observar que o mercado de trabalho cearense apresentou no primeiro trimestre de 2019, uma intensa destruição de vagas formais de trabalho, bem diferente da trajetória de criação de vagas apresentada no restante do país, revelando que outros estados a exemplo de São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, estão apresentando dinâmicas bem distintas do mercado de trabalho local.

Além disso é possível afirmar que a recuperação observada no mercado de trabalho formal nacional tem sido mais sustentável quando comparada ao estado do Ceará, que registrou apenas um saldo positivo para o primeiro trimestre nos últimos quatro anos.

Vale dizer que esse problema está também presente em outros estados brasileiros, especialmente nos estados de Pernambuco e Alagoas que apresentaram fechamento de vagas muito maior. Outro fator a ser destacado é que o fechamento de vagas no estado do Ceará ocorreu em vários setores, especialmente no comércio, construção civil, agropecuária e também na indústria de transformação.

A principal explicação para esse resultado negativo recai em parte sobre os fatores sazonais provocados pelo aumento de contratações de final de ano de empregados temporários, mas também é explicado por fatores conjunturais quando as expectativas empresariais estão sendo bastante afetadas pelas decisões da política nacional.

1. Dinâmica dos Empregos Celetistas

O presente estudo tem por objetivo analisar a dinâmica trimestral do saldo de empregos com carteira assinada para a economia cearense fazendo uma análise comparativa com o país. Para realizar tal investigação utilizou-se os dados de saldo de empregos mensais divulgados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) no site da Secretaria de Trabalho órgão pertencente ao Ministério da Economia.

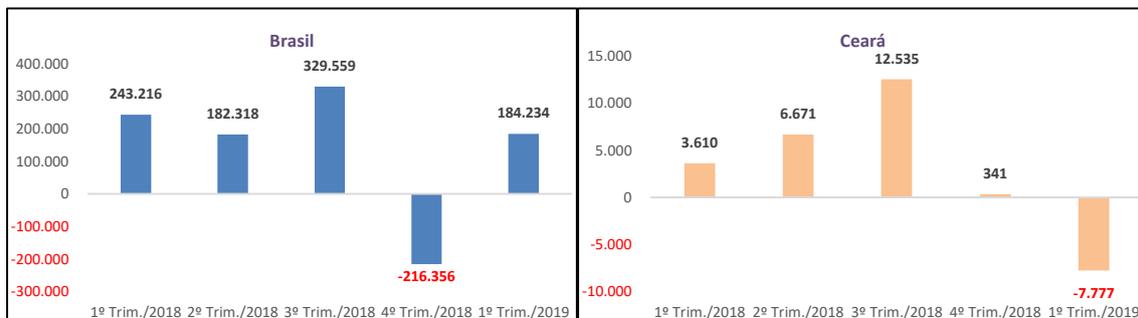
Vale dizer que o CAGED é o dispositivo legal utilizado pela citada instituição para acompanhar a situação da mão de obra formal no Brasil, a fim de levantar dados de geração de emprego e desemprego no país, tornando obrigatória a comunicação por parte das empresas do registro de admissões e dispensa de colaboradores regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

2. Dinâmica dos Empregos Celetistas

De acordo com o Gráfico 1 a seguir, o Brasil voltou a gerar um saldo positivo de 184.234 vagas com carteira assinada no primeiro trimestre do ano de 2019, após a forte destruição de vagas observada no último trimestre do ano passado, resultado do comportamento sazonal do mercado de trabalho nacional nesse período.

Diferentemente do observado para o país, o mercado de trabalho cearense registrou um saldo negativo de empregos celetistas num total de 7.777 vagas no primeiro trimestre de 2019, revelando, assim, as dificuldades ainda enfrentadas pelo estado na geração de empregos formais.

Gráfico 1: Evolução trimestral do saldo de empregos celetista – Brasil e Ceará - 1º Trim./2018 ao 1º Trim./2019

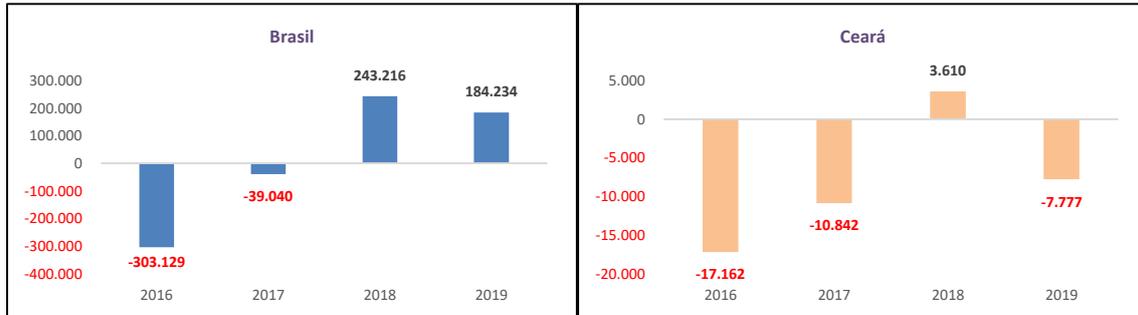


Fonte: CAGED/Secretária de Trabalho. Elaboração: IPECE. Nota: Saldo de dentro e fora dos prazo.

Pela análise do Gráfico 2 abaixo é possível acompanhar a trajetória do saldo de empregos formais para o acumulado do ano até o mês de março para o Brasil e o estado

do Ceará nos últimos quatro anos. Nota-se que nos últimos dois anos, o Brasil apresentou um ritmo de recuperação no mercado de trabalho mais sustentável que o Ceará que voltou a apresentar saldo negativo de empregos, após a criação de vagas registrada em 2018.

Gráfico 2: Evolução do saldo de empregos celetista – Brasil e Ceará – Acumulado do ano até março/2016, 2017, 2018 e 2019



Fonte: CAGED/Secretária de Trabalho. Elaboração: IPECE. Nota: Saldo de dentro e fora dos prazo.

3. Emprego Celetista no Contexto Nacional

A partir da Tabela 1 é possível observar a evolução trimestral do saldo de empregos celetista entre o primeiro trimestre de 2018 e o primeiro trimestre de 2019 para o Brasil e estados. No primeiro trimestre de 2018, um total de dezessete estados apresentaram saldo positivo de empregos. Esse número cresceu para vinte e três estados no segundo trimestre do ano, para vinte e cinco estados no terceiro trimestre do ano e caiu para apenas sete estados no quarto trimestre do ano. No primeiro trimestre de 2019, o número de estados com saldo positivo de empregos foi de treze ainda abaixo do apresentado em igual período de 2018, revelando que a recuperação do mercado de trabalho nacional ainda está sendo lenta e gradual.

Os cinco maiores saldos positivos no acumulado do primeiro trimestre de 2019 foram observados nos estados de São Paulo (+75.434 vagas); Santa Catarina (+43.499 vagas); Rio Grande do Sul (+38.641 vagas); Minas Gerais (+33.781 vagas) e Paraná (+27.223 vagas). Por outro lado, outros catorze estados apresentaram saldos negativos cujos maiores foram observados nos estados de Pernambuco (-26.123 vagas); Alagoas (-17.104 vagas); Rio de Janeiro (-9.583 vagas); Paraíba (-8.407 vagas) e Ceará (-7.777 vagas).

Tabela 1: Evolução trimestral do saldo de empregos celetista – Brasil e Estados - 1º Trim./2018 ao 1º Trim./2019

Estados	1º Trim./2018	Rank.	2º Trim./2018	Rank.	3º Trim./2018	Rank.	4º Trim./2018	Rank.	1º Trim./2019	Rank.
São Paulo	90.403	1	58.220	2	80.038	1	-81.593	27	75.434	1
Santa Catarina	36.698	3	-2.750	26	11.247	12	-3.604	18	43.499	2
Rio Grande do Sul	44.829	2	-17.818	27	-4.249	27	-2.369	16	38.641	3
Minas Gerais	35.845	4	58.816	1	22.283	4	-35.324	26	33.781	4
Paraná	28.374	5	4.239	12	22.813	3	-14.354	23	27.223	5
Goiás	20.317	6	14.266	3	14.793	8	-23.283	25	15.080	6
Bahia	13.672	7	9.138	5	15.992	7	-8.826	20	12.040	7
Mato Grosso do Sul	5.503	11	1.858	15	-261	26	-10.131	21	10.696	8
Mato Grosso	13.393	8	10.391	4	14.368	9	-11.673	22	8.781	9
Espírito Santo	6.705	10	7.313	6	3.247	19	499	5	6.185	10
Distrito Federal	6.709	9	6.195	10	6.809	15	-1.967	14	5.079	11
Amazonas	-225	19	173	23	6.295	16	-234	9	1.024	12
Tocantins	1.020	14	2.312	14	1.907	22	-2.058	15	610	13
Amapá	483	17	557	19	1.904	23	-499	10	-180	14
Roraima	-135	18	-821	24	590	25	3	7	-264	15
Rondônia	882	15	1.069	17	2.198	21	-1.602	13	-960	16
Acre	-1.019	20	353	21	678	24	-1.062	11	-1.054	17
Piauí	1.260	13	2.542	13	3.034	20	-1.098	12	-2.810	18
Maranhão	792	16	7.008	7	4.574	17	-2.632	17	-3.211	19
Sergipe	-3.543	22	358	20	3.464	18	736	3	-4.680	20
Rio Grande do Norte	-4.640	23	960	18	7.555	14	1.909	2	-5.426	21
Paraíba	-3.439	21	6.782	8	17.695	6	-5.821	19	-6.260	22
Ceará	3.610	12	6.671	9	12.535	10	341	6	-7.777	23
Paraíba	-5.806	24	244	22	11.180	13	-205	8	-8.407	24
Rio de Janeiro	-8.057	25	4.687	11	11.697	11	688	4	-9.583	25
Alagoas	-21.626	27	-1.984	25	21.546	5	2.215	1	-17.104	26
Pernambuco	-18.789	26	1.539	16	35.627	2	-14.412	24	-26.123	27
Total	243.216	---	182.318	---	329.559	---	-216.356	---	184.234	---

Fonte: CAGED/Secretária de Trabalho. Elaboração: IPECE. Nota: Saldo de dentro e fora dos prazo.

Na sequência, tem-se a evolução do saldo de empregos celetista para o acumulado do ano até março nos últimos quatro anos para o Brasil e estados disponível na Tabela 2. Diante o exposto é possível confirmar a recuperação no mercado de trabalho nacional nos últimos dois anos, após a forte destruição de vagas de trabalho registrada em 2016.

O estado do Ceará também apresentou forte destruição de vagas no início dos anos de 2016 (-17.162 vagas) e 2017 (-10.842 vagas), recuperando levemente em 2018 (+3.610 vagas), voltando a destruir em 2019 (-7.777 vagas).

Tabela 2: Evolução do saldo de empregos celetista – Brasil e Estados – Acumulado do ano até março/2016, 2017, 2018 e 2019

Estados	2016	Rank.	2017	Rank.	2018	Rank.	2019	Rank.
São Paulo	-77.183	27	13.721	5	90.403	1	75.434	1
Santa Catarina	8.534	2	22.581	2	36.698	3	43.499	2
Rio Grande do Sul	19.572	1	25.482	1	44.829	2	38.641	3
Minas Gerais	-24.835	24	12.037	6	35.845	4	33.781	4
Paraná	-4.901	11	17.617	4	28.374	5	27.223	5
Goiás	7.827	4	19.766	3	20.317	6	15.080	6
Bahia	-11.579	21	-5.252	20	13.672	7	12.040	7
Mato Grosso do Sul	1.866	5	5.797	8	5.503	11	10.696	8
Mato Grosso	8.186	3	9.608	7	13.393	8	8.781	9
Espírito Santo	-10.393	18	-1.683	15	6.705	10	6.185	10
Distrito Federal	-5.836	12	704	10	6.709	9	5.079	11
Amazonas	-11.063	20	-3.735	18	-225	19	1.024	12
Tocantins	404	7	893	9	1.020	14	610	13
Amapá	-1.810	9	-259	12	483	17	-180	14
Roraima	561	6	532	11	-135	18	-264	15
Rondônia	-2.554	10	-1.765	16	882	15	-960	16
Acre	-1.204	8	-511	14	-1.019	20	-1.054	17
Piauí	-7.115	13	-401	13	1.260	13	-2.810	18
Maranhão	-10.606	19	-5.108	19	792	16	-3.211	19
Sergipe	-8.425	14	-6.326	21	-3.543	22	-4.680	20
Rio Grande do Norte	-9.621	16	-3.253	17	-4.640	23	-5.426	21
Paraíba	-9.254	15	-6.935	22	-3.439	21	-6.260	22
Ceará	-17.162	22	-10.842	24	3.610	12	-7.777	23
Paraíba	-9.714	17	-9.121	23	-5.806	24	-8.407	24
Rio de Janeiro	-63.237	26	-52.305	27	-8.057	25	-9.583	25
Alagoas	-23.434	23	-28.350	25	-21.626	27	-17.104	26
Pernambuco	-40.153	25	-31.932	26	-18.789	26	-26.123	27
Total	-303.129	---	-39.040	---	243.216	---	184.234	---

Fonte: CAGED/Secretária de Trabalho. Elaboração: IPECE. Nota: Saldo de dentro e fora dos prazo.

4. Distribuição Setorial dos Empregos Celetistas

Nesta seção, é apresentada a evolução trimestral do saldo de empregos celetista por setores no Brasil entre o primeiro trimestre de 2018 e o primeiro trimestre de 2019. No primeiro período dos oito setores analisados para o mercado de trabalho brasileiro, seis deles registrou saldo positivo, puxado principalmente pelo setor de serviços.

No segundo trimestre de 2018, esse número manteve-se em seis, aumentando para oito no terceiro trimestre e caindo para apenas um setor no quarto trimestre do ano. No primeiro trimestre de 2019, seis setores tiveram saldo positivo de empregos.

Tabela 3: Evolução trimestral do saldo de empregos celetista por setores - Brasil - 1º Trim./2018 ao 1º Trim./2019

Setores	1º Trim./2018	Rank.	2º Trim./2018	Rank.	3º Trim./2018	Rank.	4º Trim./2018	Rank.	1º Trim./2019	Rank.
Serviços	198.681	1	98.230	1	157.102	1	-47.822	5	173.451	1
Indústria de transformação	79.581	2	-2.257	7	62.222	2	-137.543	8	66.648	2
Construção Civil	22.993	3	20.405	3	39.724	4	-66.485	6	19.852	3
Administração Pública	13.661	4	397	6	442	8	-18.674	4	12.787	4
Extrativa mineral	322	6	895	5	1.680	7	-1.436	2	1.654	5
Serviços Industr de Utilidade Pública	2.686	5	4.084	4	3.659	6	-2.247	3	207	6
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	-3.393	7	78.378	2	15.387	5	-87.553	7	-2.341	7
Comércio	-71.315	8	-17.814	8	49.343	3	145.404	1	-88.024	8
Total	243.216	---	182.318	---	329.559	---	-216.356	---	184.234	---

Fonte: CAGED/Secretária de Trabalho. Elaboração: IPECE. Nota: Saldo de dentro e fora dos prazo.

Os setores que apresentaram os maiores saldos positivos no país neste último período foram serviços (+173.451 vagas); indústria de transformação (+66.648 vagas) e construção civil (+19.852 vagas). Por outro lado, o setor que mais fechou vagas de emprego neste primeiro trimestre de 2019 foi o comércio (-88.024 vagas).

Na sequência, registra-se a evolução do saldo de empregos celetista por setores no Brasil para o acumulado do ano até março nos últimos quatro anos disponível na Tabela 4. Diante o exposto é possível perceber que ocorreu uma recuperação na geração de empregos formais no país nesse período, quando no acumulado do primeiro trimestre de 2016, apenas um setor tinha registrado saldo positivo, aumentando esse número para cinco em 2017 e seis em 2018 e 2019. Nota-se que o setor que mais contribuiu para a recuperação no mercado de trabalho foi serviços, seguido da indústria de transformação e construção civil saindo de um saldo negativo para um saldo positivo de empregos.

Tabela 4: Evolução do saldo de empregos celetista por setores - Brasil - Acumulado do ano até março/2016, 2017, 2018 e 2019

Setores	2016	Rank.	2017	Rank.	2018	Rank.	2019	Rank.
Serviços	-34.285	5	42.639	1	198.681	1	173.451	1
Indústria de transformação	-69.944	7	20.380	2	79.581	2	66.648	2
Construção Civil	-40.827	6	-18.445	7	22.993	3	19.852	3
Administração Pública	14.345	1	13.770	4	13.661	4	12.787	4
Extrativa mineral	-2.603	3	-1.025	6	322	6	1.654	5
Serviços Industr de Utilidade Pública	-2.162	2	1.486	5	2.686	5	207	6
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	-2.676	4	15.902	3	-3.393	7	-2.341	7
Comércio	-164.977	8	-113.747	8	-71.315	8	-88.024	8
Total	-303.129	---	-39.040	---	243.216	---	184.234	---

Fonte: CAGED/Secretária de Trabalho. Elaboração: IPECE. Nota: Saldo de dentro e fora dos prazo.

Mesma análise trimestral é feita para o mercado de trabalho cearense entre o primeiro trimestre de 2018 e o primeiro trimestre de 2019. No primeiro trimestre de 2018, seis setores registraram saldos positivos de empregos com carteira assinada, caindo esse número para cinco no segundo trimestre, aumentando para oito no terceiro e caindo para apenas três no quarto trimestre do ano. No primeiro trimestre de 2019,

novamente três setores registraram saldos positivos de emprego, quantidade bem abaixo do registrado em igual período do ano passado.

Os setores que geraram mais vagas no mercado de trabalho cearense no primeiro trimestre de 2019 foram: serviços (+1.760 vagas); serviços industriais de utilidade pública (+140 vagas); e administração pública (+95 vagas). Por outro lado, as maiores perdas foram observadas nos setores de comércio (-4.284 vagas); construção civil (-3.714 vagas) e agropecuária (-1.209 vagas).

Tabela 5: Evolução trimestral do saldo de empregos celetista por setores - Ceará - 1º Trim./2018 ao 1º Trim./2019

Setores	1º Trim./2018	Rank.	2º Trim./2018	Rank.	3º Trim./2018	Rank.	4º Trim./2018	Rank.	1º Trim./2019	Rank.
Serviços	3.397	2	5.257	1	5.540	1	1.556	2	1.760	1
Serviços Industr de Utilidade Pública	94	4	53	3	230	6	-569	5	140	2
Administração Pública	218	3	46	4	130	7	-299	4	95	3
Extrativa mineral	62	5	42	5	71	8	6	3	-13	4
Indústria de transformação	4.346	1	-687	8	1.657	3	-1.348	7	-552	5
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	-1.194	7	-68	6	2.392	2	-1.231	6	-1.209	6
Construção Civil	25	6	2.600	2	1.136	5	-2.996	8	-3.714	7
Comércio	-3.338	8	-572	7	1.379	4	5.222	1	-4.284	8
Total	3.610	---	6.671	---	12.535	---	341	---	-7.777	---

Fonte: CAGED/Secretária de Trabalho. Elaboração: IPECE. Nota: Saldo de dentro e fora dos prazo.

Por fim, tem-se a evolução do saldo de empregos celetista por setores no Ceará para o acumulado do ano até março nos últimos quatro anos. Nota-se, que, nenhum setor registrou abertura de vagas em 2016, quando esse número cresceu para apenas um setor em 2017 e seis setores em 2018, revelando uma nítida trajetória desconcentrada de recuperação do mercado de trabalho estadual, acompanhando a mesma trajetória de restauração de vagas observada no país.

Tabela 6: Evolução do saldo de empregos celetista por setores – Ceará – Acumulado do ano até março/2016, 2017, 2018 e 2019

Setores	2016	Rank.	2017	Rank.	2018	Rank.	2019	Rank.
Serviços	-490	3	-1.360	6	3.397	2	1.760	1
Serviços Industr de Utilidade Pública	-619	4	-85	2	94	4	140	2
Administração Pública	-38	2	243	1	218	3	95	3
Extrativa mineral	-17	1	-165	3	62	5	-13	4
Indústria de transformação	-5.605	7	-1.350	5	4.346	1	-552	5
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	-2.258	6	-1.605	7	-1.194	7	-1.209	6
Construção Civil	-1.580	5	-1.140	4	25	6	-3.714	7
Comércio	-6.555	8	-5.380	8	-3.338	8	-4.284	8
Total	-17.162	---	-10.842	---	3.610	---	-7.777	---

Fonte: CAGED/Secretária de Trabalho. Elaboração: IPECE. Nota: Saldo de dentro e fora dos prazo.

5. Considerações Finais

A análise realizada acima permite concluir que o mercado de trabalho cearense passou a apresentar, no primeiro trimestre de 2019, uma intensa destruição de vagas formais de trabalho, bem diferente da trajetória de criação de vagas apresentada no restante do país, revelando que outros estados a exemplo de São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, estão apresentando dinâmicas bem distintas daquelas apresentadas pelo mercado de trabalho local.

Além disso é possível afirmar que a recuperação observada no mercado de trabalho formal nacional tem sido mais sustentável quando comparada ao estado do Ceará, que registrou apenas um saldo positivo para o primeiro trimestre nos últimos quatro anos.

Vale dizer que esse problema está também presente em outros estados brasileiros, especialmente nos estados de Pernambuco e Alagoas que apresentaram fechamento de vagas muito maior. Outro fator a ser destacado é que o fechamento de vagas no estado do Ceará ocorreu em vários setores, especialmente no comércio, construção civil, agropecuária e também na indústria de transformação.

A principal explicação para esse resultado negativo recai em parte sobre os fatores sazonais provocados pelo aumento de contratações de final de ano de empregados temporários, mas também é explicado por fatores conjunturais quando as expectativas empresariais estão sendo bastante afetadas pelas decisões da política nacional.